



Setembro de 2010

Caros Senhores Deputados,

Tramita no Congresso Nacional o PL 1376/2003 que prevê o controle populacional de cães e gatos, como forma de prevenir zoonoses – entre elas a raiva e a leishmaniose –, acidentes, desperdício de vidas, além de outras conseqüências nocivas, racionalizando recursos públicos no processo.

Segundo emenda recebida no Senado, esse controle seria obtido por meio da esterilização permanente, cirúrgica ou não, contanto que ofereça ao animal o mesmo nível de eficácia, segurança e bem estar. A oportuna emenda atualiza o PL 1376/2003, tornando-o contemporâneo e abrindo espaço para novas alternativas, como a esterilização química.

O PL 1376/2003, de fundamental importância para a saúde e o bem estar da população e seus animais, não deve restringir qualquer meio que agilize, amplifique ou reduza os custos do processo, desde que este ofereça segurança e esteja adequado aos princípios de bem-estar de cães e gatos.

Pela presente, a **ARCA Brasil – Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal** manifesta seu total apoio ao PL 1376/2003 e referida emenda, já aprovados pelo Senado.

Exposição de motivos

A superpopulação de cães e gatos, originada na procriação sem controle, é a principal causa do grande número desses animais abandonados, expostos a muito sofrimento e acidentes, gerando ameaças à saúde pública, mordeduras e altos gastos para os municípios.

O Brasil terá estimados 33 milhões de cães em 2012 (Anfalpet). A cidade de São Paulo conta hoje com uma população de 2,6 milhões desses animais (FMVZ-USP) e calcula-se que 10% deles, ou seja, 260 mil animais estejam em estado de abandono ou sem um lar de referência. A principal saída para o problema, já praticada em países como os EUA, está na conscientização dos proprietários de cães e gatos e nas ações preventivas da procriação de cães e gatos por meio da esterilização (castração). Com o apoio decisivo de nossa organização, essa diretriz foi aplicada e sistematicamente estimulada desde 1996, por centenas de ongs, clínicas veterinárias e prefeituras, num movimento jamais visto em todo o país.

Cenário atual

Recentemente, uma lei estadual proibiu a eutanásia de animais sadios em abrigos públicos nos estados de São Paulo e Pernambuco, tornando mais aguda a crise atual: por um lado a sociedade não deseja este desperdício de vidas, por outro o aumento significativo no número de animais abandonados (http://www.youtube.com/watch?v=F_kyft5mQo4) trás conseqüências graves para os animais e população, aumentando a superpopulação dos abrigos públicos e privados, que apresentam taxas de mortalidade de até 90% ! (www.arcabrasil.org.br/noticias/1007_abrigos.html).



Ao analisarmos os esforços da última década, fica evidente o quanto é limitada a tentativa de equilibrar as populações de cães e gatos pelos métodos convencionais.

No ano de 2009, o município de São Paulo destinou a inédita verba de 3,4 milhões para atingir 100 mil castrações, conseguindo realizar apenas 48 mil cirurgias devido à demanda e falta de mão de obra especializada. A prefeitura do Rio de Janeiro, com 40 veterinários conveniados, chegou a 50 mil esterilizações em um ano. Isso equivale, respectivamente, a 4% e 8% da população estimada de cães e gatos nessas cidades (SP: 2,6 milhões; RJ: 650 mil). Estudos internacionais, por sua vez, apontam que o índice necessário para estabilizar a população é de 70% desses animais castrados.

A comparação com os números obtidos nesses municípios torna evidente que formas menos invasivas, menos custosas e mais simples – como a esterilização química ou o emprego de novas drogas sem efeito colateral e definitivas – devem ser imediatamente estimuladas. Se somente após décadas e com investimentos milionários, os EUA e outros países já desenvolvidos tem conseguido equacionar o problema, o que esperar do Brasil, onde esses recursos são disputados por setores igualmente carentes.

Análise custo – benefício da esterilização química

Tomando ainda o exemplo de São Paulo, estimando-se que dos 48 mil animais esterilizados pelo programa da prefeitura em 2009, 50% sejam da espécie canina e desses, metade sejam de machos, temos 12 mil animais. Ao valor de R\$70,00 estabelecido pelo convênio para cães machos, chegamos a um custo de R\$840 mil. Comparado ao método de esterilização química, o mesmo número de animais seria atingido por cerca de R\$180 mil, uma economia de R\$660 mil em um ano, que poderia ser reinvestida, ampliando o processo e racionalizando recursos preciosos.

O produto Infertile, devidamente registrado no Ministério da Agricultura e lançado no mercado em 2009, já foi utilizado em milhares animais sem qualquer efeito adverso, até onde se tem notícia. O resultado de sua formulação simples na infertilidade é conhecido mundialmente há mais de 20 anos, sendo que um produto similar foi lançado anteriormente nos EUA em 2004, registrado no FDA americano. Importantes estudos da Unesp e USP, em fase de publicação, revelam que o produto está adequado ao bem estar dos animais e confirmam que a esterilização química oferece menos dor que o método cirúrgico.

A **ARCA Brasil** introduziu esta discussão no país em 2004, no *1º Seminário Veterinário Solidário*, e este ano levou o tema da esterilização química a importantes centros de ensino como a Universidade Monte Serrat de Santos (SP), a Universidade Paulista-Unip de Bauru (SP) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com opiniões positivas em todos eles.



Sobre a ARCA Brasil

A **ARCA Brasil** – Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, é uma organização não governamental, criada em 1993 em São Paulo, com alcance nacional, sem fins lucrativos, sem vínculos partidários ou religiosos. Há 17 anos cumpre um papel essencial no país, intermediando os setores de saúde pública, de veterinária e as demais entidades de proteção, visando reduzir o sofrimento dos animais, em todas as suas formas.

Sua assessoria direta e a distribuição de seus conteúdos – em particular as três edições do *Congresso do Bem Estar Animal*, workshops de treinamento em Controle de Zoonoses e Interações Homem Animal, em conjunto com a própria OMS – foram fundamentais na implantação de programas de controle ético das populações de cães e gatos. Nossos registros mostram que esses projetos pioneiros são hoje replicados em todo o país, incluindo nas cidades de São Paulo, Guarulhos, Jundiaí, Bauru, Santos, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Espírito Santos, Fortaleza, entre outras.

Em 2004 criou o programa *Veterinário Solidário*, com o objetivo de oferecer subsídios e unir forças com esses profissionais. Além da realização de três seminários em parceria com a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa-SP), em 2009 essa experiência foi mostrada no Congresso Mundial de Veterinária de Pequenos Animais (WSAVA), com exclusividade pela **ARCA Brasil**, única ONG de proteção animal convidada a se apresentar no evento.